

# **PROMOVENDO OS DIREITOS DE MULHERES, CRIANÇAS E JOVENS DE COMUNIDADES ANFITRIÃS DE TURISMO DO VALE DO RIBEIRA**



# **Promovendo os Direitos de mulheres, crianças e jovens de comunidades anfitriãs de turismo do Vale do Ribeira**

Organizadores:

Alessandra Blengini Mastrocinque Martins

Alessandro de Oliveira dos Santos

Vera Paiva

São Paulo

1ª Edição

2009



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro de Estado do Turismo**

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

**Coordenadora do Programa Turismo Sustentável e Infância do Ministério do Turismo**

Elisabeth Parronchi Borges Bahia Figueiredo

**Realização**

Instituto Ing\_Ong de Planejamento Socioambiental

Curso Técnico em Turismo da Escola Técnica Eng. Agrônomo Narciso de Medeiros – Centro Paula Souza

Núcleo de Estudos e Prevenção da Aids da Universidade de São Paulo – NEPAIDS / USP

**Apoio**

Associação de Monitores Ambientais de Cananéia (AMOANCA)

Associação Serrana Ambientalista (ASA)

Associação Vidas Verdes (AVV)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Coordenação Estadual de DST/Aids - Secretaria de Estado da Saúde de SP

Centro Vergueiro de Atenção à Mulher

Divisão Regional de Saúde XVII – Secretaria de Estado da Saúde de SP

Fórum de ONG/Aids do Estado de São Paulo

Grupo Ecológico Guaraú

Instituto Chico Mendes - IBAMA

Instituto Cultural Barong

Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Prefeitura Municipal de Iguape

Prefeitura Municipal de Iporanga

Prefeitura Municipal de Registro

Rede de Monitores Ambientais do Vale do Ribeira

**Agentes Locais no Vale do Ribeira:** Adriana de Souza Lima, Carlos Alberto Domingues, Carolina Funari Lucio, Edilaine de Paiva Mendes Ribeiro, Edson Rodrigues Bastos, Eliana Cléia dos Santos, Fabian Santana Theodoro, Jurandir Pereira dos Santos, Maria Ilma do Nascimento Miura, Maria Silvia Muller de Oliveira, Rosana Aparecida Rocha, Selma Scharmann, Teresinha Teixeira Ramos da Silva e Walkíria Tércia Siqueira Cardoso

**Facilitadores das Oficinas:** André de Jesus Antônio, Bianca Thais Manzari Pascoal, Cely Blessa, Lisa Trazzi, Marcelo Peixoto, Renata Bellenzani, Valéria Nancy Silva e Will Damas

**Editoração Eletrônica:** André de Camargo Almeida

**Projeto Gráfico:** Eté Design e Tecnologia Ltda.

**Revisão:** Mariana Lebrão Lisboa

**Fotos:** Marcos Moura

**Impresso no Brasil**

**Tiragem desta edição:** 5.000 exemplares



**Este material faz parte das atividades realizadas pelo projeto Promoção de Direitos de Crianças e Adolescentes em Comunidades Turísticas no âmbito do Convênio Ministério do Turismo / Instituto Ing\_Ong de Planejamento Socioambiental / Número 700136/2008.**

Creative Commons 2009 – Instituto Ing\_Ong de Planejamento Socioambiental/Ministério do Turismo  
A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida para fins não lucrativos desde que citada à fonte

Promovendo os direitos de mulheres, crianças e jovens de comunidades anfitriãs de turismo do Vale do Ribeira / Alessandra Blengini Mastrocinque Martins, Alessandro de Oliveira dos Santos e Vera Paiva.  
São Paulo: Instituto Ing\_Ong de Planejamento Socioambiental, 2009.

56p.: Il. color.; 28 cm

ISBN: 978-85-63132-00-0

1. Turismo. 2. Direitos Humanos. 3. Violências. 4. Educação. 5. Vale do Ribeira. I. Título.



Nasce como um menino  
Franzino e perdido  
Aos poucos toma corpo, toma forma  
Rega histórias, rega vidas e rega gentes  
Carrega restos de vidas, recomeços  
Cresce, acompanha o fluxo  
sobre espaços, sob estradas  
Alaga e acalma  
Permeia indígenas, caiçaras, quilombolas e ribeirinhos  
Acalenta e amaldiçoa  
Silencioso e estrondoso  
Segue sua sina, com vida própria  
Acompanha céu, terra e verde  
Este é o Rio Ribeira  
Majestoso, poético,  
que constrói, destrói e alimenta a vida desta gente  
Apresenta seu cenário, sendo o ator principal deste Vale

**Walkíria Tércia Siqueira Cardoso**





# Turismo e comunidade litorânea: contatos afetivo-sexuais e vulnerabilidade

Regina Figueiredo<sup>1</sup>  
Marta McBritton<sup>2</sup>

**O turismo proporciona contato de grupos distintos: turistas e moradores locais de comunidades. A Antropologia nos ensina que nos contatos entre “tribos” entram em questão:**

- **Concepções de mundo diversas (alteridade de imaginários);**
- **Formas de agir diversas (alteridade de comportamentos);**
- **Formas de ser e de pensar diversas (alteridade de identidades);**
- **Formas de nomear, comunicar e entender diversas (alteridade de comunicação).**

Se, em princípio, **os movimentos humanos no espaço e seus fluxos tinham uma forte motivação econômica** de busca por terras, comunicação, troca de bens e busca de trabalho, **a Modernidade adiciona, desde o século XIX, as viagens para passeio e lazer.**

**Por procura de enriquecimento cultural, contato com o exótico, conhecimento das “belezas naturais” ou, até, para descanso ou lazer, o turismo passa a ter um peso fundamental na sociedade atual, representando, inclusive, uma fonte de**

**renda para várias comunidades** que dele se beneficiam. Essa realidade faz com que as situações de contato entre turistas e moradores locais tornem-se cada vez mais frequentes, abrangendo comunidades urbanas, rurais e povoados litorâneos tradicionalmente ligados à pesca.

**No Brasil, as comunidades anfitriãs de turismo recebem pessoas vindas, geralmente, das grandes cidades,** sejam brasileiras ou estrangeiras. Como a concentração humana e de capital se dá nessas metrópoles, é comum que as populações das comunidades estejam numa situação socioeconômica menos favorável que os turistas que as visitam.

**A princípio, todas as relações estabelecidas nos contatos entre turistas e moradores de comunidade local são duais,** ou seja, são trocas comunicacionais ou materiais entre os dois grupos. No entanto, cabe salientar que essa dualidade não é absolutamente igualitária, pois o desnível socioeconômico das populações residentes que recebem o turismo se configura em desvantagem, uma vez que esta, muitas vezes, “precisa” da geração de recursos e rendas da atividade turística, vista como “oportunidade” de melhoria e ascensão socioeconômica.

**Ao mesmo tempo,** muitas vezes, por **inabilidade na valorização de suas riquezas naturais,** inclusive da terra, **várias dessas comunidades anfitriãs foram invadidas por especuladores que adquiriram terras a preços irrisórios e passaram a explorar a região e seus moradores nativos, “empurrando-os” para as periferias de suas localidades.**

**O turista é cliente e co-participante** dessa situação de troca desigual, **que “explora” os potenciais locais para seu próprio prazer.** Por isso, não é incomum que, como apontaram alguns estudiosos (Ross, 2001; Burns, 2002), **os comportamentos dos turistas durante suas viagens**

1 - Mestre em Antropologia da Saúde pela USP e pesquisadora do Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

2 - Formação em Artes Cênicas e Presidente do Instituto Cultural Barong.



**sejam mais permissivos, uma vez que se encontram longe das restrições e compromissos do cotidiano.** Tal situação “anômala” permite o relaxamento e o gozo, através do brincar/jogar mais, dormir mais, não ter horários, encontrar pessoas voluntariamente (amigos, parentes, parceiros). E, na cultura brasileira: beber mais, procurar mais sexo e, para alguns, também consumir drogas ilícitas, visando aumentar a sensação de recreação.

**Por isso, locais turísticos são inequivocamente associados à prática sexual e ao consumo de álcool e outras drogas, principalmente no nosso país, onde a maior parte do turismo se concentra nas proximidades de praias, rios e cachoeiras – que permitem, ao mesmo tempo, situações de concentração e de privacidade.**

**Isso oferece às populações locais das comunidades anfitriãs um encontro permanente, ou pelo menos sazonal, com contatos afetivo-sexuais e de uso de álcool e outras drogas promovidos por turistas, que potencializam as ocorrências locais desses fenômenos.**

Cabe lembrar que várias **empresas de turismo** ou de produtos ligados a este setor (como o setor de bebidas) **utilizam e reforçam essa associação** em suas mensagens publicitárias, **associando as situações de viagem-lazer com consumo de bebida alcoólica e conquistas sexuais**, apesar dos códigos de ética publicitária reprimir tal prática, principalmente de exploração da imagem da mulher como objeto.


## Contatos afetivo-sexuais no contexto do turismo

**Em pesquisa que realizamos durante o Carnaval de 2006** no Guarujá, município litorâneo do Estado de São Paulo, foi possível **comprovar a exposição aos agravos à saúde sexual na situação de turismo-lazer** (Figueiredo; McBritton, 2006). Aplicando 439 questionários com turistas e 341 questionários com moradores, os dois grupos na faixa etária de 19 a 26 anos, verificou-se que 12,5% dos sujeitos alegaram ter trocado abraços e beijos na boca durante a festa, sendo que destes 28,3% alegaram ter trocado carícias e até mantido prática sexual com pessoas de fora.

**Com relação às pessoas “de fora”,** constatou-se que têm, em geral, nível escolar e socioeconômico maior (praticamente o dobro) do que os moradores locais: entre os turistas, 34,5% tinham mãe com ensino superior, em oposição aos 17,5% dos moradores da comunidade.

**A camisinha masculina** é adotada por 80,4% dos sujeitos, porém seu uso é desigual entre os membros dos dois grupos: 76,9% dos turistas utilizam o método e apenas 48,1% dos membros da comunidade o adotam. **Essa frequência de uso cai drasticamente em ambos os grupos durante o Carnaval.** Entre os participantes da pesquisa, apenas 37,6% afirmaram ter utilizado camisinha no sexo praticado durante o Carnaval e outros 10,4% mantiveram relações sem o uso de nenhum método contraceptivo, expondo-se ao risco de contraírem DST/Aids e Hepatites, e também da ocorrência de gravidez não-planejada.





**Vale ressaltar que,** do público que manteve relações sexuais durante o Carnaval, 63,4% haviam utilizado bebidas alcoólicas, sendo que 37,5% dos que não tiveram esta prática também consumiram bebidas.

**Desse modo, pode-se dizer que os principais fatores que influenciam o aumento da exposição aos agravos em saúde sexual e em saúde em geral, são:**

- “Inchaço populacional” de mais de 200% nas comunidades anfitriãs durante períodos de festas, feriados e férias;
- Interações afetivo-sexuais entre turistas e moradores locais;
- Maior prática de sexo sem proteção, aumentando o risco de infecção por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), incluindo a Aids;
- Maior prática de sexo sem proteção contraceptiva e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade à gestação não-planejada e à necessidade de uso da contracepção de emergência;
- Maior uso de álcool e outras drogas, inclusive associadas a práticas sexuais não-protegidas.

## **Alternativas para a redução de vulnerabilidade no contexto do turismo**

**O turismo constitui um enorme desafio para a promoção da saúde e para o controle de endemias.**

E requer formulações de políticas públicas relacionadas especificamente à saúde dos grupos populacionais envolvidos neste movimento humano.

**Neste sentido, são colocadas como recomendações:**

- Estabelecer comunicação entre as secretarias de turismo, saúde, educação e assistência social, com a finalidade de desenvolver ações educativas e de encaminhamento preventivo em prol da saúde sexual na agenda de eventos dos municípios turísticos;
- Promover a integração entre organizações da sociedade civil e associações comunitárias no desenvolvimento de estratégias e ações educativas e preventivas com relação à saúde sexual e uso de álcool e drogas;

- Estabelecer ações preventivas contínuas entre a população local relativas à prevenção de DST/Aids e abuso de álcool e outras drogas, baseadas em seus hábitos, códigos culturais e formas de organização;
- Criar ações dirigidas aos turistas na sua diversidade, de forma a promover o comportamento sexual preventivo em saúde sexual e no uso de álcool e outras drogas;
- Distribuir materiais educativos e preservativos durante eventos e períodos de festividades;
- Disponibilizar a contracepção de emergência em plantões de atendimento, tal como as experiências exitosas adotadas em Recife e Salvador (Figueiredo; McBritton, 2006);
- Favorecer e estimular que comerciantes locais ofereçam preservativos a preços populares em locais variados, além do setor farmacêutico e mais ligados ao lazer, como bares, sorveterias, barracas de praia, entre outros.

Todas essas ações conjuntas têm amplo potencial para minimizar os agravos em saúde no contexto do turismo, ampliando a proteção dos membros das comunidades anfitriãs e também dos turistas que com eles estabelecem contatos. Pautam-se, sem hipocrisias, nas demandas advindas dos comportamentos e ocorrências já observados nesse contexto e no encontro entre comunidades anfitriãs e visitantes, procurando precaver-se de impactos e sequelas que causem dano à saúde individual e coletiva.

## **Referências Bibliográficas**

Burns P. M. Turismo e antropologia: uma introdução. São Paulo, Chronos, 2002.

Figueiredo, R.; McBritton, M. Cultura de Turismo e População Litorânea: contatos afetivo-sexuais de Verão. Boletim do Instituto de Saúde, nº 41, abril de 2007.

Figueiredo, R.; McBritton, M. Comportamento sexual e reprodutivo e de uso de álcool, pelos jovens no carnaval – Guarujá- SP, 2006: relato de pesquisa e proposta de intervenção. Instituto Cultural Barong, 2006 (Disponível em: <http://www.redece.org/livrobarong.pdf> - Acesso em: 01 fev.2007).

Ross G. F. Psicologia do Turismo. São Paulo, Contexto, 2001.



**REALIZAÇÃO**

**ing-ong**

**CENTRO PAULA SOUZA**

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL



**NEPAIDS**

NÚCLEO DE ESTUDOS PARA  
A PREVENÇÃO DA AIDS

**APOIO**



**Turismo  
Sustentável  
e Infância**

**Ministério  
do Turismo**

